

exercerá o Governo com todos os poderes

e acha que atingiu o "limite de conveniência ética" e ação agora significa lealdade

ADAUTO CRUZ

POLÍTICA

Sarney

President

O presidente em exercício, José Sarney, pretende exercer de fato todos os poderes da Presidência da República. Ele entende que a partir de agora, com a quarta operação de Tancredo Neves, já atingiu o "limite de conveniência ética" e pretende tomar as decisões necessárias, mesmo que elas não sejam consenso entre a Frente Liberal e o PMDB.

Esta decisão de Sarney foi comunicada por ele a seus auxiliares mais próximos, que a transmitiram à imprensa. Como faltam recursos para que o governo deslanche na área econômica e as principais medidas políticas estão sendo discutidas interpartidariamente, restará a Sarney cobrar de seus ministros providências administrativas rápidas e completar as indicações do segundo e terceiro escalões — como ele fez ontem, anunciando o governador-tampão do DF.

Para Sarney, esta atitude não contraria seu compromisso com Tancredo Neves e pode ser entendida, mesmo, como uma medida de lealdade, pois Tancredo não gostaria de assumir o comando de um governo cuja imagem esteja desgastada perante a opinião pública, e que já esteja conhecido como um governo vacilante e inca-

paz de decisões rápidas e firmes.

Por isso ele considera ter atingido o "limite de conveniência ética", já que a Aliança Democrática se perdeu em brigas menores para nomeações de cargos burocráticos. E entende que já é mais do que hora de começar a cobrar, efetivamente e na prática, o apoio retórico que lhe foi dado por lideranças, governadores e presidentes de partidos.

A disposição de Sarney foi apoiada de pronto pelos ministros "da casa" — Militar e Civil — e conta com o apoio tácito do articulador político do Governo — ministro Fernando Lyra. Para consumir de vez seu desejo o Presidente em exercício espera apoio ainda de Aureliano Chaves e Marco Maciel.

O Presidente acrescentou para outro assessor que "o limite da lealdade acabou e a família de Tancredo Neves vai entender isso. Agora tenho que canetar (assinar), pois o interesse do País está em jogo". Segundo o assessor, ele estava com a fisionomia preocupada, quando comentou o assunto.

Ontem, Sarney assinou também o decreto de nomeação de Ronaldo Costa Couto para o GDF, acumulando cargos, por 30 dias. (Ver página 17).